V CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **LICENCIATURAS** COINTER - PDVL 2018

A ESCOLHA PELA CARREIRA DOCENTE EM QUÍMICA: ATUAÇÃO DO PROGRAMA INTERNACIONAL DESPERTANDO VOCAÇÕES PARA AS LICENCIATURAS (PDVL) NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO PELA RUPTURA DOS OBSTÁCULOS PELA ESCOLHA DA ÁREA

THE CHOICE FOR CHILDREN IN CHEMISTRY: ACTION OF THE INTERNATIONAL PROGRAM AWAKENING VOCATIONS FOR LICENSING IN MIDDLE SCHOOLS FOR THE BREAKING OF OBSTACLES BY THE CHOICE OF THE AREA

Apresentação: Comunicação Oral

Rayanne da Silva Lima¹; Palloma Joyce de Aguiar Silva²; Flávio José de Abreu Moura³; Fernando Cleyton Henrique de Mendonça Silva⁴; Kilma da Silva Lima Viana⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VCOINTERPDVL.2018.00008>

Resumo

Esse trabalho tem por objetivo principal a análise das escolhas dos estudantes sobre ser professor de química. A pesquisa foi desenvolvida pelas estudantes do curso de licenciatura em química e voluntárias do PDVL -PROGRAMA INTERNACIONAL DESPERTANDO VOCAÇÕES PARA AS LICENCIATURAS do Instituto Federal de Pernambuco, *Campus Vitória de Santo Antão*. Este programa é dividido em GT's (Grupos de Trabalho), entre eles há o GT de experimentos. Colocando como foco neste artigo as intervenções realizadas pelo GT de experimentos durante o ano de 2018 e se as ações com os discentes provocaram mudanças nas escolhas deles em relação à docência em química. A pesquisa desenvolvida foi realizada com 63 estudantes de duas turmas do 1º ano do Ensino Médio, da Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Antônio Dias Cardoso, da cidade de Vitória de Santo Antão, no estado de Pernambuco. Este artigo teve como uma das atividades centrais a utilização de experimentos nas aulas de química, mostrando que a realização de experimentos ajuda a aproximar a química vista na sala de aula com cotidiano dos alunos, tornando assim as aulas mais dinâmicas e aumentando o interesse dos estudantes pela disciplina de química, além de despertar o interesse dos estudantes para a profissão de docente em química. Foi utilizado como procedimentos metodológicos nas aulas o Ciclo da Experiência Kellyana (CEK), que é fundamentada na Teoria dos Construtos Pessoais de George Kelly (1963). Ele define a ocorrência da aprendizagem a partir da experiência em um ciclo, que é composto por

¹Licenciatura em química, IFPE-campus Vitória de Santo Antão, rayannelima-@hotmail.com

²Licenciatura em química, IFPE-campus Vitória de Santo Antão, palloma_joyce_aguiar@hotmail.com

³Licenciatura em química, IFPE-campus Vitória de Santo Antão, flavio.jose33@hotmail.com

⁴Mestrando em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Caruaru, PE, silva.fchm@gmail.com

⁵Doutora em Ensino de Ciências e Matemática (UFRPE), docente, Departamento de Desenvolvimento Educacional, Instituto Federal de Educação, Ciências e Matemática (IFPE), IFPE-campus Vitória de Santo Antão, kilma.viana@vitoria.ifpe.edu.br

cinco etapas: Antecipação, Investimento, Encontro, Confirmação ou Desconfirmação e Revisão Construtiva. Este trabalho, portanto, almeja proporcionar uma nova visão da disciplina e da licenciatura em química aos estudantes de ensino médio a partir de ações como aulas mais ilustrativas e experimentais, de maneira simples e prática, além de ratificar a importância de aulas experimentais no ensino de química para alunos da rede pública.

Palavras-Chave: Ensino de Química, Experimentação, licenciatura em química, PDVL

Abstract

This work has as its main objective the analysis of students' choices about being a professor of chemistry. The research was developed by the students of the degree in chemistry and volunteers of the PDVL - INTERNATIONAL PROGRAM AWAKENING VOCATIONS FOR THE LICENSEES of the Federal Institute of Pernambuco, Campus Vitória de Santo Antão. This program is divided into GT's (Working Groups), among them there is the GT of experiments. Focusing on this article the interventions made by the experiments GT during the year 2018 and if the actions with the students caused changes in their choices in relation to teaching in chemistry. The research was carried out with 63 students from two groups of the 1st year of High School, from the EREM Antônio Dias Cardoso, from the city of Vitória de Santo Antão, in the state of Pernambuco. This article has as one of the central activities the use of experiments in chemistry classes, showing that conducting experiments helps to bring the chemistry seen in the classroom with the daily routine of students, thus making classes more dynamic and increasing students' interest by chemistry discipline, in addition to arousing students' interest in the profession of chemistry teacher. The Kellyana Experience Cycle (CEK), which is based on George Kelly's Theory of Personal Construsions (1963), was used as methodological procedures in the classes. It defines the occurrence of learning from experience in a cycle, which consists of five steps: Anticipation, Investment, Encounter, Confirmation or Disconfirmation, and Constructive Review. This work, therefore, aims to provide a new vision of the discipline and the degree in chemistry to high school students from actions as more illustrative and experimental classes, in a simple and practical, and ratify the importance of experimental classes in teaching chemistry for public school students.

Keywords: Teaching Chemistry, Experimentation, Licentiate in Chemistry, PDVL

Introdução

A diminuição da procura, por parte dos jovens, da profissão de professor tem-se tornado objeto de preocupação nos últimos anos. A falta de docentes bem formados e a escassez de profissionais para algumas áreas disciplinares dos últimos anos do ensino fundamental e ensino médio é discutida tanto em artigos acadêmicos como na mídia. Ao mesmo tempo, divulga-se não só a tendência de queda na demanda pelas licenciaturas e números de formandos, mas também a mudança de perfil desse público.

Diante das transformações sociais, percebe-se a crescente necessidade de profissionalização em diversas áreas do conhecimento, na perspectiva de atender aos anseios

da sociedade. Ressaltamos a formação de professor, que em diversas pesquisas apresentam grande índice de evasão e pouca procura pelos cursos ofertados nessa área, enfatizando ainda a carência de profissionais no que se refere à área de Ciências da Natureza em específico da Química.

De acordo com Ferreira (2004. p. 4), o magistério continua enfrentando um processo intenso de perda de prestígio e status social manifestado, sobretudo, pela rejeição que a carreira enfrenta entre os mais jovens que não a consideram uma boa opção, sobretudo em razão do que consideram “baixa remuneração” e ausência de “perspectivas de futuro”.

Estudos sobre a escolha profissional, aponta que as possibilidades dessa escolha não são relacionadas apenas às características pessoais, mas principalmente ao contexto histórico e ao ambiente sociocultural em que vive o jovem (Bock, 2002). Desse modo, o processo de decisão profissional deve ser visto como resultado de fatores de natureza extrínseca e intrínseca, que se combinam e interagem de diferentes formas, gerando dilemas e tensões para quem a vivência.

Nesse sentido, e com a intenção de solucionar a carência de profissionais da educação habilitados nesta área do conhecimento uma das ações do governo, há mais de cinquenta anos, é o investimento no Ensino Superior para ampliar e melhorar os cursos de licenciatura, porém, ser professor já foi o sonho de muitas crianças e jovens, mas hoje, com a desvalorização da profissão no que se refere a condições de trabalho e falta de reconhecimento financeiro, têm-se observado que se apresenta como uma das profissões menos almejadas.

Desse modo, a formação docente perde cada vez mais adeptos que queiram seguir essa profissão. E essa falta de professores qualificados, resulta numa educação de qualidade inferior a esperada.

A área de Química acaba sendo uma das mais prejudicadas, tendo em vista que nas escolas é muito difícil encontrarmos professores com formação nessa área do conhecimento, desse modo, professores de outras áreas lecionam e muitas vezes não possuem domínio suficiente para que haja uma aprendizagem de qualidade, além da falta de laboratórios e equipamentos para aulas práticas, que também acaba prejudicando o ensino dessa ciência.

A partir dessas dificuldades que os estudantes possuem ao estudar os conteúdos de química, a falta de metodologias mais dinâmicas em sala de aula e que atraiam a atenção do discente, acabam afastando o estudante, que como consequência considera esta disciplina como chata, difícil e nada atrativa, influenciando então na escolha da profissão docente em

química. A partir das dificuldades que os estudantes veem seus professores enfrentado, eles acabam se sentindo desestimulados em relação a escolha da licenciatura em química como profissão.

A partir daí o Programa Internacional Despertando Vocações para as Licenciaturas (PDVL), tem por objetivo geral, desenvolver ações que auxiliem no despertar do interesse para os cursos de Licenciatura em química, através da articulação de atividades de ensino, pesquisa e extensão e da troca de saberes entre a Academia e a Escola Básica, tendo como foco a formação do professor e as tecnologias educacionais, utilizando-se do formato de rede de Cooperação Internacional. Nesta perspectiva este programa é dividido em GT's (Grupos de Trabalho): GT de resolução de questões, GT de avaliação, GT de jogos didáticos, GT de software e GT de experimentos.

Nossa pesquisa foi desenvolvida através das intervenções do GT de experimentação do PDVL (Programa Internacional despertando Vocações para Licenciatura), no qual fazemos parte, e tem o objetivo de promover aos estudantes de escolas públicas, do Ensino Médio, a oportunidade de enxergar a Química de uma maneira que os aproximem da realidade, através da realização de atividades experimentais no ensino da Química.

Sendo assim, nossa pesquisa buscou fazer uma análise das escolhas dos estudantes sobre ser professor de química e se as intervenções realizadas pelo GT de experimentos provocaram mudanças nas escolhas deles.

Fundamentação Teórica

Peres (2011) afirma que o cenário atual revela que a carreira tem enfrentado diversas mudanças em torno de suas concepções, em decorrência dos acontecimentos econômicos, políticos e sociais. Tais mudanças estão pautadas em avanço tecnológico, globalização, agilidade no processo de comunicação, horizontalização, terceirização, sobreposição de funções, aumento da expectativa de vida, desemprego dentre outros.

As licenciaturas, para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, objetivam formar o professor ou, ao menos, colaborar para o exercício de sua atividade docente, mobilizando os conhecimentos da teoria de educação e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade social (PIMENTA, 1996).

Nesse sentido, a formação inicial deve propiciar situações de aprendizagem em que os licenciandos mobilizem esses saberes e percepções e dialoguem coletivamente, possibilitando

a discussão teórico-reflexiva sobre essas questões, problematizando-as, confrontando-as com situações práticas, reelaborando-as e ressignificando-as enquanto saberes sistematizados.

Considera-se que o professor é um profissional que domina a arte de reencantar, de despertar nas pessoas a capacidade de engajar-se e mudar. Neste aspecto, entende-se que a formação do professor é indispensável para a prática educativa, a qual se constitui os lócus de sua profissionalização cotidiana no cenário escolar (DASSOLER; LIMA, 2012).

A carreira docente atualmente está passando por uma fase de desprestígio social, ou seja, muitos estudantes que estão no processo de cursarem um ensino superior deixam a licenciatura como última opção, por questões salariais e condições de trabalho.

A área disciplinar que há maior evasão de professores é a área de Química, sendo consequência ainda no ensino básico, visto que, a maioria dos professores que lecionam não é formada em Química, desse modo, não apresentam uma metodologia adequada para esse ensino, tornando a Química desestimulante para os estudantes, por esse motivo muitos não querem seguir a carreira docente nessa área.

Quando o professor leigo assume a responsabilidade aceitando o desafio de lecionar uma disciplina diferente da qual foi formado, acreditamos que no decorrer da prática docente, ele vai adquirindo experiências, mas sempre lhe faltará o embasamento teórico que não foi trabalhado em sua primeira formação (Almeida e Oliveira, 2011).

A fundação Carlos Chagas (2009) enfatiza que, como as realidades dos países são diversas e são várias as opções de políticas e reformas empreendidas pelos mesmos, considerou-se que apresentar algumas iniciativas ilustraria, mesmo que pontualmente, o que é possível ser feito para tornar a docência uma carreira atrativa, sem deixar de levar em conta que a realidade de cada país apresenta características particulares.

Porém, como observamos nos dias atuais, a disciplina de química é considerada pelos estudantes como umas das matérias mais difíceis, pois muitas vezes a aplicação do conteúdo apenas por métodos tradicionais, utilizando piloto e quadro branco faz com que os discentes percam o interesse pela disciplina, torna o conteúdo mais cansativo e não motiva os alunos a gostarem da matéria.

A motivação para estudar e aprender química, pode ser alcançada com a elaboração de um material didático que seja potencialmente significativo, permitindo a integração entre o conhecimento prévio do aluno, o chamado subsunçor, e a nova informação apresentada pelo professor, que juntos produzirão um conhecimento relevante.

Para Ausubel (1963, p. 58), a aprendizagem significativa é o mecanismo humano, por excelência, para adquirir e armazenar a vasta quantidade de ideias e informações representadas em qualquer campo de conhecimento.

De acordo com Ausubel (1968), é menos difícil para o ser humano compreender o sentido de aspectos diferenciados, a partir de um todo mais amplo já aprendido, do que formular o todo a partir de partes diferenciadas previamente aprendidas e que, a organização de um conteúdo específico por parte de um indivíduo consiste em uma estrutura hierárquica, na qual as ideias mais gerais ocupam uma posição no ápice da estrutura e progressivamente estão as proposições e conceitos menos inclusivos.

Nessa perspectiva a experimentação para a sala de aula, é um tipo de metodologia que envolve os estudantes e prende sua atenção, pois quando falamos de Química associamos diretamente ao uso de experimentos, devido ao fato dela ser uma ciência experimental, e desta maneira os discentes conseguem observar o conteúdo de uma maneira menos abstrata, fazendo com que desperte o interesse para a disciplina e o conteúdo.

A utilização de métodos diversificados com aulas práticas bem planejadas facilita muito a compreensão da produção do conhecimento em química, podemos incluir demonstrações feitas pelo professor e experimentos realizados pelo próprio aluno buscando a confirmação de informações já adquiridas em aulas teóricas, cuja interpretação leve a elaboração de conceitos, sendo importantes na formação de elos entre as concepções espontâneas e os conceitos científicos, propiciando aos alunos oportunidades de confirmar suas ideias ou então reestruturá-las (SALESSE, 2012). Portanto, é de fundamental importância a experimentação, pois através desse método as dificuldades dos alunos em compreender os conteúdos de química podem ser superadas, tornando o estudo mais prazeroso e contribuindo com o aumento do conhecimento científico aplicado no cotidiano do educando.

Metodologia

A nossa pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa. Creswell (2010, p. 43) define a abordagem qualitativa como sendo “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”. Os principais procedimentos qualitativos, segundo Creswell também, focam em amostragem intencional, coleta de dados abertos, análise de textos ou de imagens e interpretação pessoal dos achados.

Nesse sentido, neste tipo de pesquisa pretende-se interpretar os acontecimentos e entender as relações existentes entre os constructos a partir da ótica do pesquisador, levando em consideração seus vieses, seus valores e suas origens pessoais, tais como gênero, história, cultura e status socioeconômico que podem moldar suas interpretações durante o estudo (Creswell, 2010).

Nossa pesquisa foi desenvolvida através das intervenções do GT de experimentação do PDVL (Programa Internacional despertando Vocações para Licenciatura), na EREM Antônio Dias Cardoso, da cidade de Vitória de Santo Antão, no estado de Pernambuco, durante o ano de 2018, tendo iniciado no mês de março.

Os sujeitos da pesquisa foram 63 estudantes de duas turmas do 1º ano do Ensino Médio, 32 discentes da turma 1º ano “D” e 31 da turma 1º ano “E”. Inicialmente foi realizado com os estudantes um levantamento inicial sobre o interesse deles pelo curso de licenciatura em química e para coleta de dados, foi utilizado um questionário, que em suma, buscava compreender se os estudantes se interessavam pela docência e se eram incentivados a escolher esta carreira.

Questionário aplicado aos estudantes:

1. O que você acha da profissão professor?
() Acho muito importante () Acho pouco importante () Não tenho opinião
2. Você tem vontade de ser professor?
() Tenho muita vontade () Tenho pouca vontade () Não tenho vontade
3. Se você “tem vontade” de ser professor, responda qual disciplina gostaria de atuar?
4. Você é incentivado a ser professor?
() Sou muito incentivado () Sou pouco incentivado () Não sou incentivado
5. Se você “é incentivado a ser professor”, quem lhe incentiva?
6. Você tem interesse em conhecer mais sobre a profissão de docente?
() Tenho muita vontade () Tenho pouca vontade () Não tenho vontade

Após o levantamento inicial realizado, foram elaborados planos de aulas alinhados aos conteúdos trabalhados pela professora da disciplina, fazendo o uso de experimentos, para torná-las mais dinâmicas e atrativas aos estudantes. As intervenções na escola foram elaboradas utilizando como base metodológica o Ciclo da Experiência Kellyana (CEK), que é fundamentada na Teoria dos Construtos Pessoais de George Kelly (1963).

Essa teoria é composta por 11 corolários, sendo um deles o Corolário da Experiência o

qual afirma que o sistema de construção de uma pessoa muda à medida que ela constrói réplicas de eventos anteriores e as confronta com os eventos do presente. Nesse caso, quando a realidade não está de acordo com a réplica, a pessoa modifica seu sistema de construção. Esse processo de reconstrução está relacionado à ideia de Kelly sobre aprendizagem. Pois, para Kelly (1963), a aprendizagem não é algo especial que acontece apenas nas escolas, ou em algumas ocasiões, mas um processo diretamente ligado à vivência de uma experiência.

Ele define a ocorrência da aprendizagem a partir da experiência em um ciclo, que é composto por cinco etapas: Antecipação, Investimento, Encontro, Confirmação ou Desconfirmação e Revisão Construtiva. Detalhamos abaixo:

Antecipação: Etapa em que a pessoa usa os construtos que possui no seu sistema de construção e tenta antecipar um evento que está prestes a acontecer.

Investimento: Etapa de se preparar para se encontrar com o evento, ou seja, momento de melhorar a construção da réplica através da introdução de novos saberes.

Encontro: Etapa de se deparar com o evento que antecipou.

Confirmação ou desconfirmação: Etapa de confirmar ou desconfirmar suas hipóteses iniciais através da vivência no evento.

Revisão Construtiva: Etapa de reconstruir seus construtos.

Os experimentos utilizados nas aulas foram baseados de acordo com o conteúdo que a professora estava seguindo em sua aula. Os experimentos utilizados foram: torre de líquidos (misturas e densidade), mudança de estado físico da naftalina (estados físicos da matéria), teste de chamas (evolução dos modelos atômicos e distribuição eletrônica), leite mágico e desafio dos feijões no copo (tensão superficial), camaleão químico e oxidação da palha de aço (NOX – número de oxidação).

Resultados e Discussão

A partir do levantamento inicial realizado com os estudantes das duas turmas, podemos verificar o interesse prévio dos estudantes pela carreira docente.

Tabela 1:Respostas dos estudantes referentes ao levantamento inicial **Fonte:** Própria

	TURMA 1º ANO "D"	TURMA 1º ANO "E"
1.Oque você acha da profissão professor?	●81% acham muito importante;	● 80% acham muito importante;

2. Você tem vontade de ser professor?	<ul style="list-style-type: none"> ●65% não tem vontade; ●34% tem pouca vontade – Apenas dois estudantes escolheram a disciplina de química para atuar como professor; 	<ul style="list-style-type: none"> ●76% não possuem interesse; ●12% possuem interesse - nenhum estudante escolheu a disciplina de química para atuar como professor;
4. Você é incentivado a ser professor?	<ul style="list-style-type: none"> ●68% pouco incentivado – a maioria afirma que o incentivo é maior por parte da família e dos professores. ●31% não são incentivados; 	<ul style="list-style-type: none"> ●68% não são incentivados; ●16% são pouco incentivados; ●16% são incentivados- Os estudantes que são incentivados afirmaram em sua grande maioria que a família e os professores são os maiores incentivadores;
6. Você tem interesse em conhecer mais sobre a profissão de docente?	<ul style="list-style-type: none"> ●68% possuem pouco interesse; ●31% não possuem interesse; 	<ul style="list-style-type: none"> ●44% tem pouco interesse; ●32% não possuem interesse; ●16% possuem interesse;

A partir da análise das respostas dos estudantes podemos observar a falta de interesse dos jovens pela carreira docente, onde a maioria acha importante a profissão, porém não possuem intenção em atuar na área e além disso os poucos estudantes que se interessam não optam pela licenciatura em química. Também foi analisado a falta de incentivo para os jovens, pois apenas uma minoria em cada sala afirma que são incentivados a seguir nesta profissão, dessa forma não se sentem motivados a gostar da disciplina e nem seguir a profissão.

Então a partir desses dados, procuramos trabalhar com os estudantes uma forma para incentivar eles a gostarem mais da disciplina de química e se interessarem pela licenciatura em química. Assim foram realizadas as intervenções pelas estudantes participantes do PDVL, trazendo para as aulas como método mais dinâmico o uso de experimentos, tentando aproximar o conteúdo ao cotidiano dos estudantes e incentivando os estudantes a carreira da docência em química.

Durante o ano de 2018, foram trabalhados os conteúdos referentes ao aplicado pela professora em sala de aula, dentre eles foram: estados físicos da matéria, misturas e densidade, tabela periódica, evolução dos modelos atômicos, distribuição eletrônica, tensão superficial e

NOX.

Todos os conteúdos foram aplicados utilizando a metodologia do CEK, com todas as suas etapas: Antecipação, Investimento, Encontro, Confirmação ou Desconfirmação e Revisão Construtiva. E podemos observar a maior interação dos estudantes nas aulas, pois a prática experimental na aula de química, desperta o interesse e atenção do estudante, pois tudo aquilo que o professor aplica em sala de aula, descreve em reações químicas e cálculos, eles finalmente conseguem observar na prática realizando o experimento nas aulas.

As aulas trabalhadas no CEK, primeiramente começam com a *antecipação*, onde buscamos dos estudantes seus conhecimentos prévios sobre determinado conteúdo que vai ser trabalhado. Em segundo lugar realizamos o *investimento*, onde aplicamos o conteúdo trabalhado, de maneira simples, com vídeos, slides, etc. Em terceiro lugar realizamos o *encontro* que é a realização do experimento na aula. Em quarto lugar realizamos a *confirmação e desconfirmação* que é a etapa de confirmar as hipóteses dos estudantes ou desconfirma-las, utilizando os questionamentos da antecipação, como auxiliador. E por fim é realizada a *revisão construtiva*, onde conversamos com os estudantes sobre a profissão de professor de química, se a aula foi produtiva pra eles, se a metodologia funciona pra eles, etc.

A partir da revisão construtiva realizada ao fim de cada intervenção, buscamos sempre incentivar os estudantes sobre a licenciatura em química e podemos observar a maior aceitação dos estudantes sobre ser professor e ao perguntar se eles escolheriam a profissão professor, muitos respondem positivamente e diferente do levantamento inicial realizado no início das atividades, onde eles não escolheriam esta carreira e apenas 2 dos 63 discentes entrevistados escolheriam a disciplina química, atualmente eles afirmam que escolheriam a profissão de docente em química, 35% dos estudantes de cada turma fariam essa escolha.

É importante ressaltar que os autores que fundamentam este trabalho afirmam que o uso de metodologias diversificadas, neste caso a experimentação nas aulas de química, consegue despertar o interesse deles para o conteúdo e para a disciplina e podemos observar e confirmar a partir de todas as intervenções realizada na escola, onde os estudantes foram muito participativos nas aulas e que a cada ação eles afirmam que gostam mais da disciplina.

Foto 1 e 2: Intervenção PDVL Fonte: Própria

Foto 3 e 4: Intervenção PDVL Fonte: Própria

Conclusões

A escolha pela carreira docente é algo que deve ser estimulada nas escolas, e, principalmente, diante de uma escassez tão grande que a área de formação de professores está vivendo nos últimos anos, com a baixa procura e precarização do fazer docente, sendo comum encontrar pessoas não habilitadas a exercerem a função de professor.

Esses fatores estão relacionados aos desafios que essa área profissional enfrenta, sendo a desvalorização social a principal causa pelo desinteresse em optar por seguir essa carreira, pois, na atualidade diante de precárias condições de trabalho, ser professor já é uma escolha desafiante, e mais quando se trata da disciplina de Química, por ser uma ciência que requer melhores condições de ensino.

Nessa perspectiva, é importante a criação de programas que busquem desenvolver estratégias para despertar o interesse de estudantes ainda do ensino médio para cursar licenciatura em Química, para então, essa realidade da escolha por essa área seja transformada, e ao mesmo tempo, o déficit de professores com formação específica possa ser também

superado. Dessa forma, nota-se a importância e o esforço do PDVL para mudar essa realidade.

Podemos concluir que as ações realizadas nas escolas pelo PDVL, surtiram efeitos positivos nos estudantes, pois eles aprenderam a gostar um pouco mais da disciplina e até da profissão professor, e que o uso de experimentos e do CEK na sala de aula contribuiu positivamente nessa escolha.

Referências

ALMEIDA, N. P. G. S.; OLIVEIRA, M. M. Professores Leigos no ensino de Química: Trajetória e Novas Perspectivas de Formação. VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências e I Congreso Internacional de Investigación en Enseñanza de las Ciencias, 2011. In: Encontro Nacional de Pesquisa e Educação em Ciências, 2011, Campinas - SP.

AUSUBEL, D.P. (1963). The psychology of meaningful verbal learning. New York, Grune and Stratton.

AUSUBEL, D.P. (1968). Educational psychology: a cognitive view. New York, Holt, Rinehart and Winston.

BOCK, S. D. A Escolha profissional de sujeitos de baixa renda recém-egressos do ensino médio. 2008. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas.

CRESWELL, J. W. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DASSOLER, Olmira; LIMA, Denise. A formação e a profissionalização docente: características, ousadia e saberes. In: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, IX, 2012, Caxias do Sul. A pós-Graduação e suas interlocuções com a educação básica. Caxias do Sul: [S. l. : s. n.] 1-11 p.

FERREIRA, R. As expectativas de professores e licenciandos sobre a carreira e remuneração e a política de valorização do trabalho docente no Brasil. In: 27ª Reunião da ANPED, 2004, Caxambu. Anais da 27ª Reunião da Anped, 2004. V. 1. P. 45-61

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. Atratividade da Carreira docente no Brasil. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/pdf/relatorio-final-atratividade-carreira-docente.pdf>. Acesso em: 01 novembro 2018.

KELLY, G. A. A theory of personality: the psychology of personal constructs. New York: W. W. Norton, 1955.

PERES, Janete Lúcia Pagani. GESTÃO DE CARREIRA: UMA QUESTÃO DE AUTOCONHECIMENTO. VIII Congresso Virtual Brasileiro – Administração. Disponível em: http://www.convibra.org/upload/paper/adm/adm_2621.pdf. Acesso em 24 Outubro 2018.

PIMENTA, S. G. Saberes pedagógicos e atividades docentes. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SALESSE, A. T. Monografia de especialização. A EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA: importância das aulas práticas no processo de ensino aprendizagem. Medianeira-PR, 2012